



Motivadores e Barreiras à Doação de Sangue entre Universitários: Evidências para Estratégias de Comunicação em Saúde

Vivian Menezes Irineu

vivian.irineu@online.uscs.edu.br

Eduarda Ribeiro Cassemiro

eduarda.cassemiro@uscsonline.com.br

Henrique Pires Bramante

henrique.bramante@uscsonline.com.br

Palavras-chave: Doação de sangue. Universitários. Comunicação em saúde. Campanhas de conscientização.

1. INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um pilar essencial para a manutenção dos estoques hemoterápicos, garantindo suporte transfusional a pacientes em múltiplas condições clínicas (YOSEF et al., 2021). Entretanto, a captação e a fidelização de doadores permanecem como desafios globais, afetados por fatores culturais, informacionais e logísticos (CASAL-OTERO et al., 2020; DAWADI et al., 2020). No Brasil, apenas cerca de 1,8% da população doa sangue regularmente, proporção inferior à recomendada pela Organização Mundial da Saúde (2% a

3%) (WHO, 2010), o que evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes para ampliar a adesão em diferentes segmentos populacionais.

Nesse contexto, os universitários configuram um público estratégico. Jovens, geralmente saudáveis e em processo de formação cidadã, representam um contingente com elevado potencial para contribuir com a sustentabilidade dos bancos de sangue (DAWADI et al., 2020). Contudo, estudos apontam que a adesão desse grupo ainda é limitada (PADILLA-GARRIDO et al., 2021), sugerindo a presença de barreiras e motivações específicas que merecem investigação aprofundada.

Este estudo busca contribuir para o preenchimento dessas lacunas, analisando, no contexto de uma universidade brasileira de medicina, os fatores que influenciam a doação de sangue entre estudantes.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Apesar do alto potencial de engajamento, estudantes universitários apresentam baixa frequência de doação de sangue. Pergunta de pesquisa: "Quais são os conhecimentos, motivadores, barreiras e canais de comunicação mais eficazes para promover a doação de sangue entre universitários de Medicina de uma instituição de ensino superior brasileira?"

Objetivos

1. Avaliar o nível de conhecimento dos universitários sobre a doação de sangue, identificando lacunas de informação e sua relação com a prática da doação.
2. Identificar os principais motivadores para a decisão de doar sangue, incluindo altruísmo, incentivos tangíveis, influência social e conscientização.
3. Analisar as principais barreiras que dificultam a doação, como preocupações com segurança, dor, falta de tempo e mitos associados.
4. Mapear os canais de comunicação mais eficazes para promover e incentivar a doação entre universitários, considerando redes sociais, campanhas presenciais e comunicação institucional.

1.2 Justificativa

A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a captação de doadores jovens, segmento estratégico para a sustentabilidade dos serviços hemoterápicos. No contexto brasileiro, embora existam estudos sobre a doação de sangue, ainda são escassas as investigações quantitativas realizadas em universidades de Medicina, capazes de mensurar de

forma objetiva a prevalência de conhecimentos, barreiras e motivadores nesse público. Compreender o comportamento dos universitários em relação à doação de sangue pode ajudar no desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências para aumentar sua participação. Dada a relevância do universitário como elo de conscientização, o estudo se justifica por seu potencial de impacto nas políticas públicas e nas ações de educação em saúde voltadas para a ampliação e fidelização da base de doadores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma recente revisão integrativa sobre o tema (IRINEU; CASSEMIRO, 2025) revelou que os principais motivadores para a doação entre universitários incluem o altruísmo, a demanda de familiares e amigos, e a experiência prévia positiva com a doação. Por outro lado, as principais barreiras envolvem fatores psicológicos, como medo e ansiedade, dificuldade de acesso aos locais de coleta, e o desconhecimento sobre o processo de doação. O estudo também destaca que campanhas educativas, que abordem medos e mitos sobre a doação de sangue, enfatizem o altruísmo e o impacto social, e promovam a humanização do atendimento, podem ser eficazes para aumentar a captação e retenção de jovens doadores. Além disso, a literatura aponta que estratégias de apoio logístico, como unidades móveis de coleta em universidades, flexibilização de horários e, em alguns contextos incentivos acadêmicos ou sociais, têm potencial para ampliar a adesão (PADILLA-GARRIDO et al., 2021). Tais intervenções, quando integradas a abordagens comunicacionais inovadoras, podem transformar barreiras em motivadores e fortalecer o vínculo do estudante com a causa da doação.

Apesar dos avanços na compreensão desses fatores, a revisão apontou lacunas importantes na literatura, especialmente a necessidade de estudos quantitativos que avaliem a prevalência e o impacto relativo de cada motivador e barreira entre estudantes universitários em diferentes contextos. Além disso, a efetividade dos canais de comunicação — como redes sociais, campanhas presenciais ou comunicação institucional — permanece pouco explorada, apesar de sua relevância no engajamento da população jovem. Assim, compreender quais meios comunicacionais são mais valorizados pelos universitários é fundamental para orientar estratégias segmentadas e mais eficazes de sensibilização e captação.

3. METODOLOGIA

Estudo transversal, de caráter exploratório e abordagem quantitativa, realizado entre março e julho de 2025 entre estudantes de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). O estudo seguiu as recomendações da diretriz STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*), a fim de garantir transparência e rigor metodológico. Utilizou-se questionário eletrônico validado auto administrado, composto por seções sobre perfil sociodemográfico, histórico de doação, motivadores, barreiras, conhecimentos e estratégias de promoção. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Os dados foram analisados por estatística descritiva e testes de associação (qui-quadrado e exato de Fisher), com significância de 5%.

O projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e demais documentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano (CEP-USCS) sob parecer CAAE 80189024.6.0000.5510, em 03/06/2024.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 162 estudantes de Medicina da USCS, com predominância do sexo feminino (70,99%) e faixa etária entre 20 e 21 anos (38,89%). A maioria dos respondentes era oriunda do campus Itapetininga (66,67%) e cursava entre o 3º e 6º semestres, permitindo captar percepções de alunos em uma fase intermediária da formação médica, mas também contemplando ingressantes e concluintes.

Entre os participantes, apenas 25,9% já haviam doado sangue, enquanto a maioria (74,1%) nunca havia realizado a prática. Apesar disso, 95% dos não doadores manifestaram intenção de doar futuramente, revelando elevado potencial de engajamento. Percentuais semelhantes foram encontrados em estudantes universitários do Nepal, onde apenas 22% já haviam doado, mas a intenção futura de doação de 90% (DAWADI et al., 2020). Esse achado reforça que, embora a taxa de doação efetiva seja baixa, há disposição latente que pode ser estimulada por estratégias adequadas de comunicação e facilitação.

Os principais motivadores foram o altruísmo (90,5%), a influência de familiares ou amigos (26,2%) e a doação direcionada a conhecidos (19,1%). Esses achados confirmam tendências descritas em outros contextos, como na Espanha, onde o altruísmo também foi identificado como o principal motivador entre universitários (PADILLA-GARRIDO et al., 2021).

Entre as barreiras, destacaram-se não atender aos critérios de triagem (40%), desconhecimento sobre locais de doação (26,7%) e medo do procedimento (19,2%). Barreiras

semelhantes foram relatadas em Portugal, onde estudantes de enfermagem apontaram o medo e a falta de informação como obstáculos frequentes à doação (CASAL-OTERO et al., 2020).

No que se refere ao conhecimento, os estudantes apresentaram alto índice de acertos em tópicos básicos, como exames realizados no sangue doado (92%) e identificação do tipo sanguíneo (80%), mas persistiram lacunas em aspectos práticos, como jejum e tempo de duração da coleta. Observou-se que doadores tinham conhecimento significativamente superior em relação aos não doadores. Resultado análogo foi descrito em Portugal, onde estudantes de enfermagem também demonstraram bom nível de conhecimento, mas persistem lacunas em aspectos práticos (CASAL-OTERO et al., 2020)

Quanto às estratégias de estímulo, os participantes destacaram recompensas acadêmicas (75,3%), unidades móveis de coleta (72,2%) e trotes solidários (59,9%). Em relação à comunicação, o Instagram (82,7%) e os grupos de WhatsApp/Telegram (59,9%) foram apontados como os canais mais eficazes para mobilização, evidenciando o papel central das mídias digitais nesse processo. Esse destaque às redes sociais é coerente com a literatura, que identifica as mídias digitais como ferramentas centrais para engajamento dos jovens em campanhas de doação de sangue (PADILLA-GARRIDO et al., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados evidenciam elevado potencial de conversão de universitários em doadores regulares, já que, embora a maioria nunca tenha doado, quase todos manifestaram intenção futura. O altruísmo se destacou como principal motivador, enquanto medo, desconhecimento e barreiras logísticas limitaram a prática, apontando a necessidade de ações educativas e estruturais específicas.

Campanhas de comunicação contínuas e direcionadas, que utilizem redes sociais e grupos digitais — canais preferidos pelos estudantes —, aliadas a estratégias institucionais, como recompensas acadêmicas, trotes solidários e unidades móveis de coleta, podem ampliar a participação e fidelização de jovens doadores. Este estudo, ainda que restrito a uma única universidade, fornece subsídios para práticas de comunicação em saúde voltadas à sustentabilidade hemoterápica.

REFERÊNCIAS

CASAL-OTERO, L. et al. Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 33, eAPE20190166, 2020. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO0166.

DAWADI, P. et al. Blood donation practice among undergraduate students in a tertiary care hospital: a descriptive cross-sectional study. *Journal of the Nepal Medical Association*, Kathmandu, v. 58, n. 232, p. 998-1004, 2020. DOI: 10.31729/jnma.5200.

IRINEU, V. M.; CASSEMIRO, E. R. Motivators and barriers to blood donation among university students: an integrative review protocol. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 14, n. 2, e11114248297, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i2.248297.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). *Towards 100% voluntary blood donation: a global framework for action*. Genebra: World Health Organization, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK305666/>. Acesso em: 22 set. 2025.

PADILLA-GARRIDO, N. et al. Motivators, barriers and communication channels for blood donation in relation to students at a university in Spain. *Transfusion and Apheresis Science*, Amsterdam, v. 60, n. 6, 103270, 2021. DOI: 10.1016/j.transci.2021.103270.

YOSEF, T. et al. Knowledge and attitude towards blood donation among college students in Southwest Ethiopia. *Pan African Medical Journal*, Kampala, v. 38, p. 249, 2021. DOI: 10.11604/pamj.2021.38.249.27638.